

## Artigos Originais

# Suportes e barreiras às práticas físico-esportivas pelos surdos: uma abordagem na cidade de Divinópolis-MG

Support and barriers to physical and sporting practices by the deaf: an approach in the city of Divinópolis-MG

Apoyo y barreras a las prácticas físicas y deportivas de los sordos: una aproximación en la ciudad de Divinópolis-MG



**Vitória Maria de Sousa Tenório Albuquerque**

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Divinópolis, Minas Gerais, Brasil  
vitoria.1692445@discente.uemg.br



**Otávio Rodrigues de Paula**

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Divinópolis, Minas Gerais, Brasil  
otavio.paula@uemg.br



**Cacilda Mendes dos Santos Amaral**

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp),  
Limeira, São Paulo, Brasil  
cacildam@unicamp.br

**Resumo:** O objetivo deste estudo foi investigar as barreiras e suportes para o acesso do público surdo do município de Divinópolis às práticas físico-esportivas. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com sete participantes com deficiência, e conduzida uma análise de conteúdo. Foram identificadas 10 categorias: apoio de pais e escola; esporte na infância; gostar de esporte; interação entre surdo/PCDA e ouvintes; benefícios da prática física-esportiva; profissionais capacitados e/ou comprometidos; preconceito; acessibilidade e inclusão; constrangimento e prática esportiva sem acompanhamento profissional. Os resultados evidenciam que ações de Inclusão, Acessibilidade e Interação entre pessoas surdas

e ouvintes e a capacitação/ comprometimento dos profissionais de Educação Física devem **ser** trabalhadas.

**Palavras-chave:** Pessoa com deficiência. Inclusão. Esportes.

**Abstract:** The aim of this study was to investigate the barriers and supports for the deaf public in the city of Divinópolis to access physical and sports practices. Semi-structured interviews were conducted with seven participants with disabilities, and content analysis was conducted. 10 categories were identified: support from parents and school; sport in childhood; like sport; interaction between deaf and hearing people; benefits of physical-sports practice; trained and/or committed professionals; prejudice; accessibility and inclusion; embarrassment; sports practice without professional supervision. The results show that Inclusion actions; Accessibility; Interaction between deaf and hearing people; and the training/commitment of Physical Education professionals must be worked on.

**Keywords:** Disabled person. Inclusion. Sports.

**Resumen:** El objetivo de este estudio fue investigar las barreras y apoyos del público sordo de la ciudad de Divinópolis para acceder a las prácticas físicas y deportivas. Se realizaron entrevistas semiestructuradas a siete participantes con discapacidad y se realizó un análisis de contenido. Se identificaron 10 categorías: apoyo de padres y escuela; deporte en la infancia; como el deporte; interacción entre personas sordas y oyentes; beneficios de la práctica físico-deportiva; profesionales capacitados y/o comprometidos; prejuicio; accesibilidad e inclusión; vergüenza; práctica deportiva sin supervisión profesional. Los resultados muestran que las acciones de Inclusión; Accesibilidad; Interacción entre personas sordas y oyentes; y se debe trabajar la formación/ compromiso de los profesionales de la Educación Física.

**Palabras-clave:** Persona discapacitada. Inclusión. Deportes.

Submetido em: 03/07/2023

Aceito em: 04/09/2024

## 1 Introdução

O esporte, o exercício e a atividade física são ferramentas que podem proporcionar qualidade de vida e saúde a seus praticantes (Mota *et al.*, 2006; Seron; Arruda; Greguol, 2015; Bresolin; Silva, 2017). Segundo diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), a prevenção e o controle de doenças não transmissíveis ocorrem através da prática de atividade física regular, além de esta corroborar com a prevenção de declínio cognitivo e com sintomas de depressão e ansiedade (OMS, 2020). Com o estilo de vida atual da sociedade, grande parte da população possui rotinas intensas e estressantes; assim, hábitos saudáveis se tornam um instrumento de restauração da saúde física e mental, o que aumenta significativamente a procura por academias, clubes, praças de esportes e locais destinados ao exercício físico (Samulski; Noce, 2000; Silva *et al.*, 2010).

Mesmo ciente dos benefícios da atividade física regular, a adesão da população é baixa (Seron; Arruda; Greguol, 2015). De acordo com dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), 54,8% da população adulta nas capitais brasileiras é insuficientemente ativa ou inativa e 55,7% está com excesso de peso (Brasil, 2019). Segundo o censo realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil possui uma população de aproximadamente 190 milhões de pessoas, havendo aproximadamente 45 milhões de Pessoas com Deficiência (PCD) (IBGE, 2010). Assim, é possível que uma porcentagem das pessoas sedentárias seja composta por PCD.

Segundo a Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015, que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), é assegurado às PCD o direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades das demais pessoas, e a acessibilidade aos espaços e eventos culturais e esportivos em formato acessível (Brasil, 2015). Espaços que oferecem intervenções com atividade física e esportiva regular, recorrentemente, possuem estrutura física e humana pouco acessível para PCD (Andrade; Castro, 2017, Seron;

Arruda; Greguol, 2015). Ainda é necessário indicar que a acessibilidade dependerá da deficiência que a pessoa possuir.

Em um estudo realizado por Gomes, Silva e Machado (2021), com o público surdo, foi verificado que não há diferença no nível de atividade física entre alunos ouvintes e surdos, mas existe uma tendência em relação a atividades moderadas diárias, sendo estudantes surdos mais ativos que os ouvintes e em atividades vigorosas, os alunos ouvintes se sobressaem em atividades diárias em relação aos surdos (Gomes; Silva; Machado, 2021). Já Andrade e Castro (2017), ao comparar o nível de atividade física entre adolescentes surdos e ouvintes, apontam que adolescentes ouvintes são mais ativos que os surdos. Assim, é possível que o público surdo enfrente barreiras para acessar à prática de atividades físicas e esportivas.

Neste sentido, Lima (2019) propôs investigar as barreiras atitudinais enfrentadas por surdos para a prática de atividade física, identificando 16 barreiras ambientais e 19 barreiras pessoais que podem influenciar a não participação de surdos em atividades físicas. As principais barreiras apontadas foram “problema de saúde” e “não aceitação das pessoas diante da deficiência” (Lima, 2019). Já em outro estudo, realizado por Pires (2020), com objetivo de identificar as barreiras que o público surdo enfrenta para frequentar academias de ginástica e praticar musculação, verificou-se que este público enfrenta dificuldades no que diz respeito à falta de acessibilidade comunicacional (neste caso, funcionários que saibam se comunicar pela linguagem de sinais). Além disso, a autora também identificou que os principais motivos que levam o público a procurar este tipo de prática é a saúde e o condicionamento físico (Pires, 2020).

Após o levantamento de literatura acerca do tema, dentre os trabalhos que segue esse assunto, nota-se uma tendência à utilização de questionários como instrumento de coleta de dados, padronizando, assim, as respostas, e não ocasionando um aprofundamento e conhecimento dos fatores limitantes de forma global (Andrade; Castro, 2015; Lima, 2019; Gomes; Silva; Machado, 2021; Interdonato; Greguol, 2011).

Discutir as barreiras que impedem o grupo de acessar às práticas físico-esportivas de lazer pode subsidiar políticas de inclusão, promovendo a participação em atividades físicas e esportivas. Correlacionando os benefícios da atividade física e o amparo legislativo ao público com deficiência ao esporte, o problema de pesquisa foi: como se dá o acesso às práticas de atividades físicas e esportivas pelos surdos? Portanto, a presente pesquisa teve como objetivo geral investigar as barreiras e suportes para o acesso do público surdo do município de Divinópolis às práticas físico-esportivas.

## 2 Metodologia

### Caracterização da Pesquisa

Esse estudo possui natureza qualitativa, finalidade exploratória e descritiva, e, quanto aos meios, caracteriza-se como pesquisa de campo, utilizando-se do instrumento entrevista (Creswell, 2007).

### Amostra

Foram entrevistados sete participantes, e sua caracterização segue descrita no Quadro 1. Todos possuem deficiência auditiva, sendo cinco oralizados.

**Quadro 1 – Caracterização da amostra**

Participantes	v1	v2	v3	v4	v5	v6	v7
Idade (anos)	50	35	20	27	51	38	55
Sexo	M	M	M	M	F	M	M
Oralizado	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não

*Fonte: elaborado pelo autor.*

Os critérios de inclusão foram: idade entre 18 a 60 anos, surdo, que utilize a linguagem de sinais como primeira língua e residir em Divinópolis. Critérios de exclusão: possuir outra deficiência

juntamente à perda auditiva. A amostra se constituiu como não probabilística pelo método de conveniência. O tamanho da amostra foi definido ao longo do processo de coleta de dados, por meio da saturação de dados (Corbin; Strauss, 2008).

### Instrumento e Procedimento

O instrumento para coleta de dados foi um roteiro de entrevista semiestruturada. Os participantes foram recrutados via redes sociais e, para os participantes que manifestaram interesse em participar da pesquisa, foi enviado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) via e-mail ou *WhatsApp* e agendada a entrevista. Estas foram realizadas pessoalmente, com auxílio de uma intérprete de libras. Todas as perguntas foram realizadas verbalmente e reproduzidas em LIBRAS através da intérprete, que também traduzia verbalmente as respostas, que foram gravadas (apenas áudio) e salvas, para serem transcritas e analisadas posteriormente. Os encontros tiveram duração média de 40 minutos.

### Análise de Dados

Foi realizada uma exploração geral sobre as transcrições das entrevistas de cada participante, em seguida foram analisadas semelhanças nas respostas, buscando identificar os suportes e as barreiras. Posteriormente foi realizada a análise a partir do método de Análise de Conteúdo (Bardin, 2006). A técnica utilizada foi a de categorização, sendo que as categorias foram criadas *a posteriori* (Bardin, 2006).

## 3 Resultados e discussão

O Quadro 2 apresenta a matriz de categorias, suas definições e o número de ocorrência de cada categoria. Foram identificadas 10 categorias.

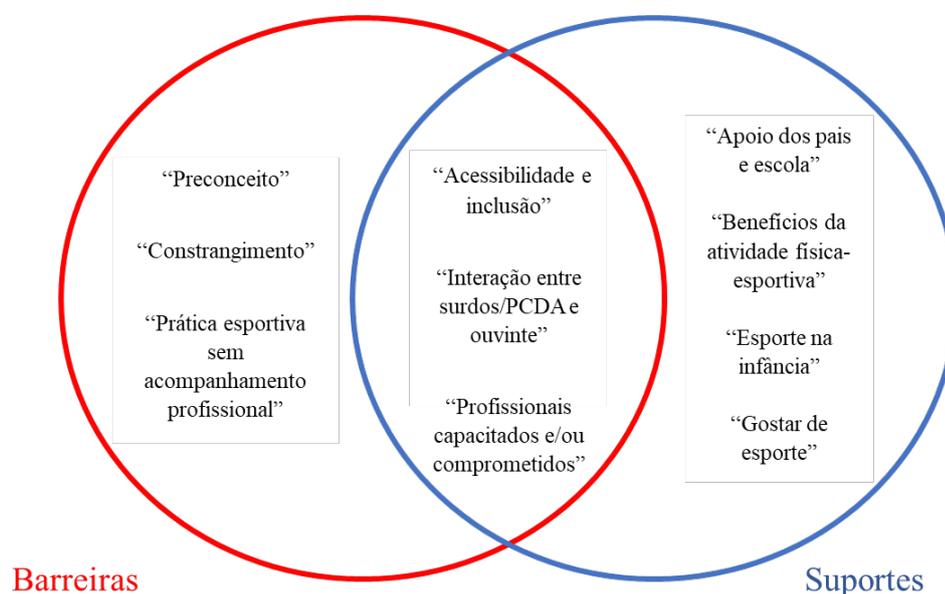
**Quadro 2 – Matriz de categorias**

MATRIZ DE CATEGORIAS		
Categoria	Descrição	Número de ocorrência
Apoio de pais e escola	Ação e apoio de pais e profissionais da área do ensino	3
Esporte na infância	Prática do esporte e infância	12
Gostar de esporte	Apreço e gosto pelo esporte	13
Interação entre surdo/PCDA e ouvintes	Como se dá a interação entre surdos/PCDA e ouvintes	20
Benefícios da atividade física-esportiva	Consciência dos benefícios da prática regular de atividade física	5
Profissionais capacitados e/ou comprometidos	Profissionais capacitados e comprometidos na assistência ao público surdo	11
Preconceito	Preconceito vivido na atividade física-esportiva	2
Acessibilidade e inclusão	Perspectiva dos surdos sobre a realidade da inclusão e acessibilidade	23
Constrangimento	Vivência de situações constrangedoras durante as práticas	1
Prática esportiva sem acompanhamento profissional	Prática físico-esportivas sem acompanhamento de profissional de Educação Física	6

\*PCDA- Pessoa com Deficiência Auditiva  
 Fonte: elaborado pelo autor.

A matriz compreende categorias que dizem respeito a ações de suporte, ou seja, que auxiliam o acesso do surdo a atividades físico-esportivas; e também às barreiras, que são as limitações e dificuldades enfrentadas pelo público surdo no acesso às práticas. Algumas categorias podem ser consideradas tanto suporte quanto barreira, a depender de como ela é desenvolvida, ou se da falta ou presença. As famílias de categorias criadas (suporte e barreiras), e a intersecção das mesmas, são representadas na Figura 1.

Figura 1 – Interseção das famílias de categorias



Fonte: elaborado pelo autor.

A seguir serão apresentadas as categorias e as reflexões realizadas a partir dos dados coletados nas entrevistas.

### Família Barreira:

#### *Preconceito*

Os participantes identificam o preconceito em momentos de prática de atividade físico-esportiva devido à surdez, ou ser PCDA, ao se relacionarem com outras pessoas. O preconceito provavelmente é um dos fatores que dificultam a inclusão, não apenas para surdos e PCDA, mas para todos que possuam alguma deficiência. Sendo o preconceito um julgamento preconcebido sem análise, ele se relaciona com outras categorias identificadas, mesmo que de forma velada.

Esta percepção se aproxima do conceito de “barreiras atitudinais”, definido pela LBI como “atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas” (Brasil, 2015). As barreiras atitudinais podem se manifestar de diversas formas, tais como estereótipos, precon-

ceitos, discriminação e falta de empatia em relação às PCD. Essas barreiras podem limitar as oportunidades de participação das PCD em diversos aspectos da vida, como no mercado de trabalho, na educação, no lazer, nas atividades físico-esportivas etc. Witkoski (2009) relata que uma pessoa surda ou PCDA pode vivenciar o preconceito mesmo em situações que a interação com ouvintes não acontece de forma direta, pois o preconceito também pode se manifestar na forma de olhar e no que não foi dito.

#### *Prática esportiva sem acompanhamento profissional*

Esta categoria diz respeito a realizar atividades físico-esportivas sem acompanhamento regular. O profissional de Educação Física possui muitas possibilidades de atuação na área, como a área escolar, da saúde, do lazer e dos esportes (Ribeiro, 2008). Entretanto, muitos dos indivíduos ainda realizam suas práticas sem a supervisão de um profissional. Nas entrevistas foi possível observar que parte dos participantes realizam atividades regulares, porém sem o acompanhamento de profissionais que os orientem em relação à prática. O acompanhamento profissional se faz necessário na prevenção de lesões, no acompanhamento de grupos especiais (diabéticos, hipertensos, obesos e outros) e até mesmo para a evolução da prática (Simões, 2005). Além disso, os participantes expressaram insegurança e medo em realizar atividades físico-esportivas desacompanhados:

“tem vontade de fazer exercício, mas não tem ninguém pra ajudar então ela fica com medo de fazer” (v5 em entrevista concedida em 17/12/2021).

O medo é uma emoção básica associada ao instinto de sobrevivência e, segundo Holanda *et al.* (2013), é também um estado emocional vivido por um indivíduo, podendo apresentar relações com ansiedade, apreensão, nervosismo, preocupação, consternação, cautela, escrúpulo, inquietação, pavor, susto e terror. Segundo Baptista, Carvalho e Lory (2005), o medo é desencadeado por um

estímulo externo, que pode provocar fuga ou evitação por parte do indivíduo que o sente.

Identificou-se que o medo parece estar mais associado a participantes que tiveram algum evento desagradável durante alguma prática, sendo reflexo também da categoria “*Profissionais Capacitados e/ou comprometidos*”, que influencia em como os profissionais se portaram diante da tarefa proposta. Assim, percebe-se que mesmo sendo uma emoção natural do ser humano, quando direcionamos o assunto às práticas físico-esportivas, existem medidas que auxiliam no processo para tornar o ambiente e a tarefa mais segura, para que o indivíduo tenha mais confiança durante as práticas. Inclusive, a segurança é um dos princípios básicos da atividade física adaptada às PCD propostos por Mauerberg-deCastro e Tavares (2012). Segundo as autoras, a prática de atividades físico-esportivas deve levar em consideração as limitações e as necessidades individuais de cada pessoa, bem como as normas de segurança aplicáveis às atividades físicas em geral. Além disso, é importante que os profissionais que atuam nessa área estejam aptos a identificar e gerenciar os riscos associados às atividades físicas, por meio de medidas de prevenção e de contingência (Mauerberg-deCastro; Tavares, 2012).

### *Constrangimento*

Esta categoria foi citada 1 vez, e se relaciona com a situação que marcou negativamente o voluntário na prática de atividades físico-esportivas:

“Ela pegou os pesos sozinha, ninguém explicou nada como que podia fazer o exercício, aí ela pegou, pesou muito, ela não conseguiu o peso, foi descendo, descendo até ficar no chão, pedindo socorro... Foi horrível, traumatizou e ela nunca mais quis fazer aquele exercício” (v5 em entrevista concedida em 17/11/2021).

As emoções desempenham um papel importante na vida social das pessoas, favorecendo ou dificultando as relações interpessoais e a apresentação do eu, e o constrangimento pode afetar momentaneamente a identidade dos indivíduos durante a interação social (Gouveia *et al.*, 2006). Dentro das práticas física-esportivas, o constrangimento está associado a algum evento marcante durante a execução das atividades, sendo vivenciado em decorrência de uma interação com a prática e os demais participantes. Como visto no trecho do voluntário, a falta de orientação adequada antes de executar a prática foi o que influenciou o momento de constrangimento. O surdo/PCDA, como percebido na pesquisa, pode vivenciar situações de falta de “*Profissionais Capacitados e/ou comprometidos*” em determinados espaços esportivos. A pouca interação entre professor e aluno pode tornar momentos como esses recorrentes, podendo influenciar o indivíduo a permanecer ou não em uma atividade.

### Família Suporte

#### *Apoio de pais e escola*

Esta categoria diz respeito a ações de pais e profissionais vinculados às escolas que tiveram papel importante na inclusão do voluntário surdo em diversos ambientes, incluindo o educacional e o esportivo. Concepções educacionais tradicionais podem não proporcionar as melhores condições de aprendizado para esse público. A desconstrução do modelo rígido e a inclusão de uma nova concepção de aprendizado que fundamenta a prática pedagógica direcionando o professor a agir como mediador do aprendizado pode gerar melhores resultados (Gianoto; De Oliveira Gianotto; Marques, 2016). Já os cuidados oferecidos pela família são estratégias que favorecem o desenvolvimento e também proporcionam amor, afeto, proteção e segurança (Gianoto; De Oliveira Gianotto; Marques, 2016).

Os pais desempenham um papel fundamental na promoção da atividade física de crianças com deficiência e intervenções direcionadas aos pais podem ser eficazes para melhorar o nível de atividade física de crianças (Sieberta; Hamma; Yun, 2017).

A partir das falas dos participantes, notou-se que medidas como reuniões entre pais e professores e intervenção por parte de uma psicóloga foram necessárias para que o aprendizado acontecesse. Assim, o apoio dos pais no processo educacional dos filhos reflete também em como esse indivíduo se desenvolverá e será atuante na comunidade em sua vida adulta, considerando que essa inclusão e esses aprendizados são suas primeiras interações com a estrutura tradicional da sociedade.

### *Esporte na infância*

Relacionado à categoria anterior, foi identificado que os participantes praticavam alguma atividade físico-esportiva durante sua infância, sendo essas oferecidas em escolas, clubes ou praças. A deficiência auditiva afeta apenas o aparelho auditivo, assim, o desenvolver da criança surda segue os padrões motores das pessoas sem nenhum tipo de acometimento, desde que sejam estimulados (Santos Filha, 2011). Ainda de acordo com Santos Filha (2011), a prática de atividades aeróbicas é extremamente relevante para crianças que não utilizam a fala, uma vez que elas têm uma tendência a respirar de forma superficial, não preenchendo completamente os pulmões e, conseqüentemente, deixando de exercitar os músculos envolvidos na respiração e expansão da caixa torácica.

O esporte praticado na infância influencia a vida adulta dos indivíduos, sendo assim, esse primeiro contato pode ser um estímulo para que este continue a prática no decorrer da vida. O esporte parece ser um pilar na formação integral dos indivíduos, através dele é possível trabalhar o desenvolvimento do indivíduo em aspectos motores, coordenativos e cognitivos. Para os surdos e PCDA, o esporte pode ser também o elo que os influenciam a adquirir sua própria língua quando a prática acontece entre semelhantes. Portanto, esse contato permite uma gama de informações que consolidam a identidade desse público (Di Franco, 2015).

### *Gostar de esporte*

A categoria "Gostar de esporte" expressa que os participantes gostam de esporte, tanto de praticar como também de assistir

e de envolver-se de alguma forma. Com a interpretação das regras e normas do esporte, é possível entendê-lo de diversas maneiras, sendo essa interpretação influenciada pelas características socioculturais de cada indivíduo (Marques; De Almeida; Gutierrez, 2007). Dessa forma, o “gostar” do esporte parece ser influenciado pela interpretação e também pela prática realizada pelos indivíduos. O gostar do esporte ou atividade física parece influenciar o indivíduo a praticá-lo regularmente, a permanecer na prática por período maiores, permitindo-o descobrir novos limites.

### *Benefícios da Atividade física-esportiva*

Os participantes também reconhecem os benefícios de realizar atividade física e esportiva regularmente, ou seja, reconhecem sua importância:

“Ele falou que faz vários esportes por causa da saúde, que deixa ele alegre” (v3 em entrevista concedida em 7/11/2021).

De fato, a literatura tem demonstrado que a prática de atividades física-esportivas proporciona uma ampla variedade de benefícios para a saúde física das PCD. De acordo com Mauerberg-deCastro e Tavares (2012), esses benefícios incluem o aumento da força muscular, resistência, coordenação motora, equilíbrio, flexibilidade e agilidade, além de aspectos psicossociais, como a melhoria na autoestima, na interação com as pessoas ao redor, na autoconfiança e independências nas atividades da vida diária e até na aceitação da condição de deficiência.

## **Interseção entre as Famílias – Barreiras e Suportes**

### *Interação entre Surdo/PCDA e ouvinte*

A interação entre o voluntário e um indivíduo ouvinte no esporte pode se caracterizar como suporte e barreira, a depender de como esta interação acontece.

“Os surdos eles se ajeitam, mas que as vezes, surdos com ouvintes eles não se misturam tanto, as vezes por causa

disso é que os ouvintes não ajudam muito os surdos quando eles vão fazer algum esporte, não tem essa troca, e que falta isso as vezes, e que é importante ter esse respeito, né” (v1 em entrevista concedida em 6/11/2021).

“começou a jogar bola num campo junto com os ouvintes, aí tinha campeonatos e ele competia lá. [...] ele era o único surdo, ficava lá com uns 9 anos ele já tinha os amigos dele, e eles faziam os esportes, eles cresceram fazendo isso, sempre treinando” (v1 em entrevista concedida em 6/11/2021).

Nas atividades físico-esportivas essa interação permite desenvolver capacidades e valores, que podem acompanhar o indivíduo por toda sua vida. O esporte sendo ferramenta de inserção social e o ambiente físico e psicossocial promove a autoestima dos praticantes, a autonomia do grupo e o reconhecimento dos demais grupos (Di Franco, 2015). Nesse sentido, Winnick (2004) propôs o conceito de um *continuum* esportivo, que visa a melhorar, a orientar decisões sobre a participação esportiva e a estimular o oferecimento de oportunidades inovadoras no âmbito esportivo para PCD. Esse *continuum* abrange cinco níveis: 1) esporte regular: caso a PCD consiga participar do esporte regular junto a pessoas sem deficiência; 2) esporte regular com ajustes: PCD participa no esporte regular com pequenas adaptações permitidas pelas regras; 3) esporte regular e paradesporto: a PCD participa parte do seu tempo no esporte regular e outra no paradesporto; 4) paradesporto integrado: pessoas sem deficiência participam do paradesporto; 5) paradesporto: somente PCD participa. Ou seja, quanto maior o nível, mais restrito fica a interação de PCD nas atividades físico-esportivas.

Porém, para a realidade dos participantes deste estudo, parece ainda existir barreiras quando se trata da interação entre o grupo e os ouvintes no âmbito esportivo, sendo constatadas através das falas dos participantes tanto experiências positivas quanto negativas.

Esta interação também depende da comunicação entre o surdo e o ouvinte e, neste sentido, os participantes indicam:

“A comunicação que dificulta mesmo, a pessoas não tem interesse em aprender libras, as vezes começa a aprender, acham difícil e largam.” (v2 em entrevista concedida em 7/11/2021).

Quanto antes uma criança tiver contato com a língua oral ou gestual-visual, mais cedo ela se reconhece como indivíduo na comunidade em que está inserida (Gianoto; De Oliveira Gianotto; Marques, 2016). A comunicação entre seres humanos ocorre de forma verbal e gestual-verbal. Considerando esse fato e as falas dos participantes, pressupõem-se que em relação à comunicação com surdo e PCDA, o medo e o desinteresse parecem ser os principais fatores que influenciam essa categoria no aspecto de barreira. Percebe-se, então, que a comunicação é uma limitação, mas não o motivo principal que contribui para a exclusão desse grupo, pois a comunicação pode ser facilitada e compreendida por ouvintes atentos. Esta relação se dá também na categoria seguinte.

Ainda nesta categoria, os participantes ressaltaram nesta interação a importância de se conhecer e de respeitar a cultura surda e as pressuposições feitas por pessoas leigas sobre a cultura surda e o indivíduo.

“na verdade, não precisa ficar tão preocupado com a libras porque eles conseguem se comunicar de várias formas, mas que é importante que conheçam a cultura” (v1 em entrevista concedida em 6/11/2021).

A cultura surda é um conjunto de adaptações, vivências e experiências, sendo diretamente ligada à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e ao indivíduo (Di Franco, 2015). O conhecimento e respeito pela cultura surda é um fator influenciador no processo de comunicação e interação com surdos e PCDA. A abordagem pode ser facilitada com o conhecimento de fatos como: grande parte

dos surdos e PCDA são oralizados e fazem leitura labial; quando alguém é surdo não necessariamente também será mudo; e se alguém é surdo ou PCDA não é necessário que grite durante a comunicação. Assim, esse conhecimento proporciona uma inclusão respeitosa e um preparo melhor dos ouvintes ao realizar o contato com esse público, não permitindo que o medo pelo desconhecido o impeça de interagir.

### *Profissionais capacitados e/ou comprometidos*

Esta categoria se relaciona com a atuação dos profissionais de Educação Física quando em contato com pessoas surdas. Os participantes relatam a importância da capacitação dos profissionais para atuarem com o público surdo; porém, chamam a atenção para o fato de que mais do que a capacitação, é necessário comprometimento, vontade deste profissional em atender a este público e demonstrar interesse em adaptar a atividade se necessário, não ignorando a individualidade do aluno.

“todos os surdos reclamando, em questão que não tem profissional que entende, que saiba libras, pra poder ensinar e acompanhar nos exercícios” (v5 em entrevista concedida em 17/11/2021).

“Ele tem personal, [...] não sabe libras não, mas que usa uma máscara transparente” (v2 em entrevista concedida em 7/11/2021).

O profissional de Educação Física atua diretamente na sociedade, e é responsável por trabalhar de forma a atrair a comunidade para participar das diversas atividades (Alves; Pinto, 2016). Considerando o papel do profissional, entende-se que esse trabalho englobe todos os indivíduos da comunidade, o que exige adaptações para que a atividade seja realizada por todos os grupos.

No que se refere à formação profissional, desde a década de 1980 é indicado que os cursos de graduação em Educação Física abordem a temática de práticas físico-esportivas para PCD em disciplinas; entretanto, diversas práticas que poderiam contribuir

para ampliar o conhecimento e a experiência na intervenção com PCD são facultativas para os alunos (Ferreira *et al.*, 2013).

Segundo Collaço (2017), as principais barreiras à prática de exercício físico por PCD são relacionadas à falta de programas de treinamento específicos e à falta de profissionais preparados para orientar a prática. A assistência profissional do responsável pela prática físico-esportiva influencia na permanência e no gostar da atividade, além de agir como promotor da saúde, salientando a importância de realizar a manutenção da saúde física através das práticas regulares.

Em relação à assistência ao surdo e à PCDA, existem várias camadas que constituem a ação do profissional diante do indivíduo durante a prática, sendo elas influenciadas por outras duas categorias: *“interação entre surdos/PCDA e ouvintes”* e *“preconceito”*, sendo necessário que o profissional, mesmo sem capacitação e com concepções sobre o indivíduo em questão, encontre formas de realizar a comunicação e as correções necessárias durante a prática.

Em alguns casos, a abordagem escolhida por alguns profissionais é o afastamento, não dando assistência ao público, como relatado pelos participantes. Assim, o surdo e a PCDA utilizam a abordagem de observar e tentar reproduzir, o que em algumas modalidades pode auxiliar o processo de aprendizado, mas existem aquelas com características e técnicas específicas, quando somente o observar não permite a evolução, em alguns casos podendo trazer prejuízos ao indivíduo.

#### *Acessibilidade e inclusão*

Esta categoria foi identificada nas falas em que os participantes expressaram suas visões sobre a inclusão e o nível de acessibilidade de surdos e PCDA nas atividades físico-esportivas. Segundo a perspectiva dos participantes, fazendo uma releitura de todos os progressos que vivenciaram em suas histórias, foi percebido que existiu mudança nos últimos anos, mas ainda há muito a se conquistar em relação à inclusão e à acessibilidade, não apenas relacionadas ao esporte e à atividade física. Houve grande mudança com a ofi-

cialização da LIBRAS como segunda língua brasileira (Brasil, 2002), pois, a partir dessa lei, houve a possibilidade de aplicação de novas leis que auxiliassem na inclusão e acessibilidade desse grupo (Alves; Pinto, 2016). Após muita luta pelos seus direitos, a conquista de uma língua oficial para a comunidade surda serviu como fator de identificação, de cultura e de socialização (Di Franco, 2015).

É possível identificar também, através dessa categoria, que a inclusão deve ser realizada dentro da própria comunidade surda, como citado pelo v1. É necessária a inclusão de crianças, mulheres e idosos, o que ressalta a importância de tornar os espaços acessíveis e diversos, visto que nem sempre a atividade oferecida em formato acessível é voltada para as diferentes faixas etárias e gêneros.

“mas que ele quer divulgar pra aumentar os esportes pra vir mulheres, porque agora e só homem, precisa incentivar chamar as pessoas, tá precisando de mais divulgação e incentivo pra misturar homem e mulher. Velhos” (v1 em entrevista concedida em 6/11/2021).

Um aspecto importante na acessibilidade está relacionado aos espaços em que ocorre a atividade físico-esportiva e que podem facilitar a participação do surdo e PCDA, permitindo, assim, a permanência e a identificação do surdo e PCDA com a atividade. Em Divinópolis-MG, os participantes citaram com frequência relevante uma instituição da cidade, (citada 7 vezes em 6 das entrevistas). Segundo Di Franco (2015), é comum que em associações os surdos e PCDA somem forças para lutar por seus direitos, para consolidar a cultura, para conviver com semelhantes e para confraternizar, sendo estas fortes figuras organizacionais para esse público. Dessa maneira, a instituição citada pelos participantes parece abrir portas para o público surdo ter seu primeiro contato com as estruturas organizacionais da comunidade local, além do espaço possibilitar o contato com semelhantes e o desenvolver da identidade surda.

Mesmo os participantes da pesquisa não utilizando mais os serviços oferecidos pela instituição, suas lembranças em relação às práticas de atividades físico-esportivas estão fortemente liga-

das à ela. Logo, percebe-se o importante papel desses locais para o ensino dos surdos /PCDA e sua integração na sociedade, não apenas no esporte.

Percebeu-se através da pesquisa a importância de um espaço que forneça uma inclusão do surdo e PCDA no âmbito das práticas físico-esportivas, assim como também é de extrema relevância tornar espaços ditos como não inclusivos acessíveis de alguma forma. No município de Divinópolis, Pereira *et al.* (2021), ao analisarem as instalações esportivas públicas da cidade, verificaram que a acessibilidade é um ponto crítico, pois a maioria das instalações esportivas não apresenta adaptação para nenhuma deficiência. Assim, fica nítida a importância de tornar locais destinados à prática de atividades físico-esportivas acessíveis para todo tipo de PCD.

Com relação à estruturação e aos atendimentos nos espaços, a categoria se relaciona com a categoria “*profissionais capacitados e/ou comprometido*”, que atuam nesses locais, e com a categoria “*Interação entre surdo/PCDA e ouvintes*”. Deste modo, percebe-se como cada categoria pode interferir e/ou influenciar outra, sendo um conjunto de ações que podem facilitar ou impedir que os surdos e PCDA iniciem e permaneçam em alguma atividade físico-esportiva.

## 4 Conclusão

Os resultados do presente estudo evidenciam que os principais aspectos que devem ser desenvolvidos para a inclusão do público surdo e PCDA nas atividades físico-esportivas são ações de Inclusão e Acessibilidade e a Interação entre pessoas surdas/PCDA e ouvintes. Ressalta-se também a necessidade de capacitação e comprometimento dos profissionais de Educação Física ao atender este público, quer seja sendo fluente em LIBRAS ou adquirindo algum conhecimento sobre a cultura surda.

O estudo apresentou limitações em relação à coleta de dados. Em razão de os autores não serem ativos na comunidade surda, o acesso ao público foi dificultado; entretanto, esta é uma característica observada em estudos com PCD. Houve também limitações

durante as entrevistas em relação à compressão das perguntas por parte dos participantes, mesmo com o auxílio da intérprete.

Como implicação prática, o estudo reflete sobre a formação acadêmica e a prática de profissionais da Educação Física, bem como sua capacitação ao atender ao público surdo e PCDA, podendo servir como material de apoio para a conscientização dos profissionais de Educação Física a respeito das especificidades do público, e da necessidade de se criar espaços voltados à atividade físico-esportiva. Como implicação teórica, o estudo desenvolveu uma matriz de categorias que poderá servir como instrumento para outros autores que buscam investigar a mesma temática. Novos estudos poderão ser desenvolvidos a fim de compreender os fatores influenciadores à inclusão do público no contexto esportivo.

## Referências

ALVES, L. K. C.; PINTO, F. R. M. O Surdo e a Prática de Atividades Físicas Mediado por um Educador Físico. **Afluente: Revista de Letras e Linguística**, Bacabal, v. 1, n. 3, p. 98-115, 2016.

Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/6467>. Acesso em: 01 out. 2024.

ANDRADE, L. F.; CASTRO, S. S. Níveis de atividade física: Um estudo comparativo entre adolescentes surdos e ouvintes.

**Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 23, n. 5, p. 371-374, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1517-869220172305150335>. Acesso em: 01 out. 2024.

BAPTISTA, A.; CARVALHO, M.; LORY, F. O medo, a ansiedade e as suas perturbações. **Psicologia**, [s. l.], v. 19, n. 1/2, p. 267-277, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v19i1/2.407>. Acesso em: 01 out. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BRASIL. Ministério de Educação. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Língua Brasileira de Sinais - Libras.** Brasília, DF: Ministério de Educação, 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 16 jan. 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 26 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância de Fatores de Risco e Proteção Para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/julho/25/vigitel-brasil-2018.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2021.

BRESOLIN, D. S., SILVA, M. A. Equilíbrio comparado por avaliação do COP entre surdos praticantes de exercício físico e não praticantes. **Ciências e Artes**, Caxias do Sul, v. 7, n. 1, p. 53-60, 2017. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/docorpo/article/view/5954>. Acesso em: 03 out. 2024.

COLLAÇO, L. W. **Barreiras e facilitadores percebidos por pessoas com deficiência física para a prática de exercício físico.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v19i1/2.407>. Acesso em: 01 out. 2024.

CORBIN, J.; STRAUSS, A. **Basics of qualitative research: Techniques and procedures for developing grounded theory.** 3. ed. Londres: Sage Publications, 2008.

CRESWELL, J. W. **Qualitative Inquiry & Research Design:**

Choosing Among Five Approaches. 2. ed. Thousand Oaks, California: SAGE Publications, Inc, 2007.

DI FRANCO, M. A. R. Esportes surdos na construção da identidade.

*In:* 6º Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e Educação – 3º Seminário Internacional de Estudos Culturais e Educação, 2015, Canoas, **Anais Eletrônicos** [...]. Canoas: PPGEDU, 2015. Disponível em: <http://191.252.205.65/repositorio/repositorio/trabalho.php?ct=1345>. Acesso em: 01 out. 2024.

FERREIRA, E., *et al.* Um olhar sobre a Educação Física Adaptada nas universidades públicas paulistas: atividades obrigatórias e facultativas. **Revista da Educação Física/UEM**, São Luís, v. 24, n. 4, p. 523-531, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v24.4.20314>. Acesso em: 01 out. 2024.

GIANOTO, H. S. S.; DE OLIVEIRA GIANOTTO, A.;

MARQUES, H. R. Pais ouvintes, filhos surdos: barreiras na comunicação. **Multitemas**, [s. l.], v. 21, n. 49, p. 161-180, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/multi.v21i49.1114>. Acesso em: 01 out. 2024.

GOMES, K. A. C., SILVA, L. F., MACHADO, D. C. D. Nível de atividade física em estudantes ouvintes e surdos de uma escola em Teresina-PI. **Resvista Psicopedagogia**, [s. l.], v. 38, n. 115, p. 55-64, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51207/2179-4057.20210005>. Acesso em: 01 out. 2024.

GOUVEIA, V. V., *et al.* O sentimento de constrangimento: evidências acerca do contágio emocional e do gênero. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 23, n. 4, p. 329-337, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2006000400002>. Acesso em: 03 out. 2024.

HOLANDA, V. N., *et al.* As bases biológicas do medo: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Interfaces**, [s. l.], v. 1, n. 3, p.

1-15, 2013. Disponível em: <http://interfaces.leaosampaio.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/viewFile/419/300>. Acesso em: 01 out. 2024.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

INTERDONATO, G. C., GREGUOL, M. Qualidade de vida e prática habitual de atividade física em adolescentes com deficiência. **Revista Brasileira de Crescimento Desenvolvimento Humano**, [s. l.] v. 21, n. 2, p. 282-295, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.7322/jhgd.20016>. Acesso em: 01 out. 2024.

LIMA, C. M. **Pessoas surdas e as barreiras atitudinais encontradas para a prática de atividade física**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/32270>. Acesso em: 01 out. 2024.

MARQUES, R. F. R.; DE ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. **Movimento**, [s. l.], v. 13, n. 3, p. 225-242, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.3580>. Acesso em: 01 out. 2024.

MAUERBERG-DECASTRO, E.; TAVARES, C. P. **Fundamentos da Educação Física Adaptada**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 270 p.

MOTA, J., *et al.* Atividade física e qualidade de vida associada à saúde em idosos participantes e não participantes em programas regulares de atividade física. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 219-25, jul./set. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092006000300007>. Acesso em: 01 out. 2024.

OMS. **Diretrizes da OMS para atividade física e**

**comportamento sedentário:** num piscar de olhos (versão digital). Brasília, DF: OMS, 2020. 24p. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/337001/9789240014886-por.pdf?sequence=102&isAllowed=y>. Acesso em: 26 jun. 2021.

PEREIRA, I. C., *et al.* Análise das condições e qualidade de uso dos equipamentos e instalações esportivas públicas de lazer do município de Divinópolis, Minas Gerais. *In: Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte, 12, 2021, Novo Hamburgo/ RS, Anais* [...]. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2021. p. 118-120. Disponível em: <https://cbge.org.br/wp-content/uploads/2022/02/ANAIS-12-CBGE.pdf>. Acesso em: 03 out. 2024.

PIRES, A. R. L. **Fatores que motivam as pessoas com deficiência auditiva na prática de musculação.** 2020. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Centro Universitário Fametro, Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unifametro.edu.br/handle/123456789/618#:~:text=Os%20resultados%20mostraram%20as%20dificuldades%20enfrentadas>. Acesso em: 03 out. 2024.

RIBEIRO, S. R. Perspectivas de atuação do profissional de educação física: perfil de habilidades no atual contexto de mercado e formação inicial. *In: Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica, 12., 2008, São José dos Campos, Anais* [...]. São José dos Campos: UNIVAP, 2008. p. 1-5. Disponível em: [https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2008/anais/arquivosCEGLU/CEGLU1695\\_01\\_A.pdf](https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosCEGLU/CEGLU1695_01_A.pdf). Acesso em: 01 out. 2024.

SAMULSKI, D. M., NOCE, F. A importância da atividade física para a saúde e qualidade de vida: um estudo entre professores, alunos e funcionários da UFMG. **Revista Brasileira Atividade Física e Saúde**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 5-21, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.12820/rbafs.v.5n1p5-21>. Acesso em: 01 out. 2024.

SANTOS FILHA, D. A. Educação Física e Surdez. In: FERREIRA, E. L. (org.). **Atividades físicas inclusivas para pessoas com deficiência**. Mogi das Cruzes: Confederação Brasileira de Dança em Cadeira de Rodas, 2011. p. 77-117.

SERON, B. B., ARRUDA, G. A., GREGUOL, M. Facilitadores e barreiras percebidas para a prática de atividade física por pessoas com deficiência motora. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s. l.], v. 37, n. 3, p. 214-221, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2013.09.003>. Acesso em: 01 out. 2024.

SIEBERTA, E. A.; HAMMA, J.; YUN, J. Parental Influence on Physical Activity of Children with Disabilities. **Adapted Physical Activity Quarterly**, [s. l.], v. 34, n. 2, p. 121-135, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1034912X.2016.1245412>. Acesso em: 01 out. 2024.

SILVA, R. S. *et al.* Atividade física e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 115-120, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000100017>. Acesso em: 01 out. 2024.

SIMÕES, N. V. N. Lesões desportivas em praticantes de atividade física: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 123-128, 2005.

WINNICK, Joseph P. **Educação física e esportes adaptados**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2004.

WITKOSKI, S. A. Surdez e preconceito: a norma da fala e o mito da leitura da palavra falada. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], v. 14, n. 42, p. 565-575, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782009000300012>. Acesso em: 01 out. 2024.

## Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.